

O perfil dos estudantes surdos do curso de Letras-Libras da UFMG: uma pesquisa de levantamento¹

Eva dos Reis Araújo Barbosa²
Camila de Cássia da Costa³
Jesinei Marcos Ferreira⁴
Pedro Henrique Cortez Porto⁵
Raphael dos Santos Carrieri⁶

Resumo em Libras



https://www.youtube.com/watch?v=mt_dPadPkvU

Resumo

O objetivo principal deste artigo é delinear o perfil dos estudantes surdos do curso de Letras-Libras da UFMG, com o intuito de compreender seu processo de ensino-aprendizagem durante a Educação Básica, sua aquisição de primeira língua, bem como seu ingresso no Ensino Superior. Para isso, foi realizada uma pesquisa de levantamento, por meio da criação de um formulário no *Google Forms*, respondido por 18 graduandos surdos do curso. Os resultados obtidos por meio da análise dos dados mostram que a maioria dos estudantes têm idade acima de 30 anos, são os únicos surdos da família, aprenderam a Libras depois de 6 anos e não realizaram outro curso ou faculdade anteriormente. Com este artigo, espera-se motivar a realização de estudos que tratem a respeito do ingresso dos surdos no Ensino Superior, da sua permanência no ambiente acadêmico, além da criação de políticas públicas que viabilizem um ensino mais efetivo para esses estudantes.

Palavras-chave

Acessibilidade; Alunos Surdos; Curso de Letras-Libras; Ensino Superior.

Recebido em: Agosto de 2024
Aprovado em: Janeiro de 2025

¹ Artigo científico escrito pelos alunos do 3º período do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na disciplina de Português para Fins Acadêmicos, sob orientação da Profª. Drª. Eva dos Reis, no segundo semestre de 2023.

² Doutora e Mestre em Linguística Aplicada. Docente do curso de Letras-Libras da UFMG. *E-mail*: evalibras@gmail.com.

³ Graduanda do curso de Letras-Libras da UFMG. *E-mail*: camila22ufmg@gmail.com.

⁴ Graduando do curso de Letras-Libras da UFMG. *E-mail*: jesinei976@gmail.com.

⁵ Graduando do curso de Letras-Libras da UFMG. *E-mail*: phcpletraslibras@gmail.com.

⁶ Graduando do curso de Letras-Libras da UFMG. *E-mail*: raphaelcarrieri10@gmail.com.

The profile of deaf students of the Letras-Libras course at UFMG: a survey research

Abstract

The main objective of this article is to outline the profile of deaf students on the Letras-Libras course at UFMG, with the aim of understanding their teaching-learning process during Basic Education, their acquisition of first language, as well as their entry into Higher Education. To this end, a survey research was carried out, through the creation of a form on Google Forms, answered by 18 deaf undergraduates of the course. The results obtained through data analysis show that the majority of students are over 30 years old, are the only deaf people in the family, learned Libras after 6 years old and have not previously completed another course or college. With this article, we hope to motivate the carrying out of studies that deal with the entry of deaf people into Higher Education, their permanence in the academic environment, in addition to the creation of public policies that enable more effective teaching for these students.

Keywords

Accessibility; Deaf Students; Higher Education; Letras-Libras Course.

1. Introdução

O tema norteador deste artigo é o acesso dos estudantes surdos ao Ensino Superior, levando em consideração sua trajetória de estudos, as dificuldades encontradas nesse percurso, bem como seu grande interesse no curso de graduação em Letras-Libras.

Esta pesquisa considera pessoa surda como aquela que, devido à perda auditiva, “compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais” (BRASIL, 2005, s. p.). Aqui no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, que diz o seguinte:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, s. p.).

Portanto, este estudo trata a respeito do acesso ao Ensino Superior pelas pessoas surdas, principalmente no curso de graduação em Letras-Libras, o qual, recentemente, tem sido porta de entrada para estudantes surdos ou com deficiência auditiva (DA) na vida acadêmica. Devido à intensa procura deste curso de graduação pelos surdos, fica a seguinte pergunta: Por que o curso de Letras-Libras?

Segundo o *site* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁷,

a licenciatura em Letras-Libras tem como principal meio de interação e ensino a língua de sinais. As disciplinas são ministradas diretamente em Libras. "Em alguns casos, em disciplinas em que contamos com professores ouvintes que não são fluentes, a gente conta com o apoio de intérpretes de Libras. Um exemplo são as disciplinas para os estudantes da Faculdade de Educação", explica Michelle Murta⁸.

A partir destas informações, percebe-se a importância da Libras enquanto língua natural e primeira língua (L1) das pessoas surdas brasileiras, sendo ela essencial enquanto língua de acesso à universidade, utilizada no processo seletivo, assim como língua de instrução para o acesso aos conteúdos do Ensino Superior. Dessa forma, é perceptível o interesse de estudantes surdos pelo curso de Letras-Libras, visto que este conta com a Libras como L1, desde o vestibular, até a apresentação dos componentes curriculares e as avaliações.

Diante do exposto, este artigo tem como principal objetivo traçar o perfil dos alunos surdos graduandos em Letras-Libras (Licenciatura), da UFMG, de modo a obter informações relevantes que apontem para como foi seu processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, sua aquisição de L1 e seu ingresso no Ensino Superior. Para tanto, foi realizado um levantamento, por meio de um formulário do *Google Forms*, contendo perguntas de cunho pessoal, linguístico e acadêmico.

Assim, após esta seção de Introdução, apresentam-se as bases teóricas deste trabalho, relacionadas à trajetória educacional dos surdos, às dificuldades encontradas em seu processo de ensino-aprendizagem, bem como

⁷ Informação disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/curso-de-letras-libras-e-porta-de-entrada-para-estudantes-surdos-na-ufmg>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

⁸ Michelle Murta é docente efetiva do curso de Letras-Libras da UFMG. Ela é a primeira pessoa surda a se formar doutora na instituição.

as características do curso de Letras/Libras da UFMG, com intuito de contextualizar a pesquisa realizada. Depois, especifica-se a Metodologia utilizada para realização do estudo, seguida dos resultados e da discussão dos dados obtidos por meio do levantamento de informações dos discentes. Por fim, propõem-se algumas considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 A trajetória escolar do aluno surdo

Segundo Barbosa (2016, p. 51), “a história da Educação de Surdos no Brasil [...] teve início com a fundação da primeira escola de surdos, no Rio de Janeiro, no ano de 1857, com o apoio do Imperador D. Pedro II”. Após alguns anos, foram criadas outras instituições voltadas para alunos surdos, sendo que “as abordagens de ensino foram adotadas em diferentes épocas, por diferentes profissionais, cada qual com seus objetivos e metas a serem alcançados” (BARBOSA, 2016, p. 54).

Portanto, a Educação de Surdos no Brasil apresenta três abordagens de ensino, seguindo basicamente os moldes de outros países, a saber: 1) o Oralismo; 2) a Comunicação Total; e 3) a Educação Bilíngue.

O Oralismo “ênfatiza a língua oral em termos terapêuticos” (QUADROS, 1997, p.22), com o objetivo de “aproximar o surdo, o máximo possível, do modelo ouvinte” (BERNARDINO, 2000, p. 29). Essa abordagem de ensino foi muito criticada, visto que “não permite que a língua de sinais seja usada nem na sala de aula nem no ambiente familiar, mesmo sendo esse formado por pessoas surdas usuárias da língua de sinais” (QUADROS, 1997, p.22).

Já a Comunicação Total “permite o uso da língua de sinais com objetivo de desenvolver a linguagem na criança surda”, sendo que “os sinais passam a ser utilizados pelos profissionais em contato com o surdo dentro das estruturas da língua portuguesa” (QUADROS, 1997, p. 24). Essa abordagem também foi bastante criticada, uma vez que utiliza a Libras na ordem do português (o chamado *português sinalizado*), o que nega “à criança surda a

oportunidade de criar e experimentar uma língua natural” (QUADROS, 1997, p. 25).

A Educação Bilíngue, por sua vez, é “uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar” (QUADROS, 1997, p. 27), isto é, a Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2).

Conforme aponta Lacerda (1998, p. 7), “é possível constatar que, de alguma maneira, as três principais abordagens de educação de surdos [...] coexistem, com adeptos de todas elas nos diferentes países”. Entretanto, a Educação Bilíngue é a abordagem “defendida pelos estudiosos e pela própria comunidade surda como a mais adequada para o ensino de surdos” (BARBOSA, 2021, p. 22), pelo fato de considerar a Libras como L1 e partir desse pressuposto para o ensino da L2 (QUADROS, 1997).

Pesquisas na área da Educação de Surdos mostram que o conhecimento de mundo e de língua elaborado na Libras é que garante “que os alunos surdos vivenciem práticas sociais que envolvem a escrita”, constituindo, assim, seu conhecimento da L2 (PEREIRA, 2014, p. 148). Ademais, a Libras é a língua que proporcionará o desenvolvimento integral da criança surda, permitirá o acesso à cultura surda, a formação de sua identidade, bem como a comunicação e a interação com seus pares, pelo fato de ser adquirida de maneira natural e espontânea (QUADROS, 1997).

O Decreto nº. 5.626/2005 garante o direito dos alunos surdos a uma educação que contempla as duas línguas no espaço escolar, ao mencionar que:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo (BRASIL, 2005, s. p.).

Outra publicação recente, mais voltada para o Estado de Minas Gerais, é a Lei nº. 23.773/2021, a qual institui “a criação de escolas bilíngues em Língua Brasileira de Sinais – Libras – e Língua Portuguesa no âmbito da rede estadual de ensino” (MINAS GERAIS, 2021, s. p.), considerando a Libras e a modalidade escrita do português como línguas de instrução no desenvolvimento de todo processo educativo.

Contudo, apesar de ser um direito previsto em Lei, essa realidade ainda não tem sido colocada em prática, visto que as escolas bilíngues ainda não saíram do papel e os alunos surdos encontram-se matriculados em escolas regulares, a partir da chamada política de inclusão, a qual “propõe que os surdos estudem em escolas comuns acompanhados por um intérpretes de Libras-português” (SILVA, 2017, p. 136).

De acordo com Quadros (1997), apenas de 5% a 10% das crianças surdas nascem em famílias de pais surdos, portanto, para muitas delas, a “exposição à Libras só vai acontecer posteriormente, seja porque os responsáveis pelo diagnóstico não consideraram a língua de sinais uma proposta adequada” ou “porque os pais não conseguiram encontrar um lugar em que seus filhos surdos pudessem ser expostos à Libras” (MOURA, 2021, p. 17).

Silva (2017, p. 136) aponta algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos em sua trajetória escolar na escola inclusiva: (1) “essa educação supostamente ‘igualitária’ apagaria a diferença linguística dos surdos”; (2) as crianças surdas “geralmente enfrentam vários problemas na aquisição da LS [Língua de Sinais] pela falta de interação com outros surdos, colegas e professores”; (3) “os surdos estudam em classes com alunos ouvintes, onde o português é ensinado como língua materna, e não como L2 como seria o direito desses aprendizes”.

Diante desses desafios, os alunos surdos não conseguem desenvolver sua L1 de maneira satisfatória e aprendem sua L2 numa situação precária, o

que traz consequências para sua vida pessoal, social, profissional e, inclusive, acadêmica, conforme será discutido na próxima seção.

2.2 As dificuldades de acesso dos surdos ao Ensino Superior

Após as diversas barreiras enfrentadas pelos surdos na Educação Básica, o ingresso no Ensino Superior torna-se ainda mais difícil para esses estudantes. Essa dificuldade inicia-se desde o processo seletivo, o qual, na maioria das vezes, ocorre por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A respeito do ENEM, Ziliotto; Souza e Andrade (2018) apresentam uma pesquisa realizada por Martins e Lacerda (2015), na qual analisaram as questões desse exame e o acesso dos estudantes surdos ao Ensino Superior. Nessa pesquisa, os autores constataram

que a classificação (média) alcançada por alunos com DA é de 360,82 pontos, enquanto que a média nacional dos estudantes é 478,11 pontos. O resultado pode indicar que a educação ofertada aos alunos surdos ou com DA não tem a qualidade necessária para uma aprendizagem que possibilite a estes sujeitos alcançarem os resultados exigidos para este nível de ensino (ZILLOTO; SOUZA; ANDRADE, 2018, p. 732).

A partir de 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) inseriu um recurso de acessibilidade para alunos surdos ou com DA na realização do ENEM, por meio da videoprova em Libras. De acordo com o *site* da Agência Brasil⁹, na videoprova,

as questões e as opções de respostas são apresentadas na Língua Brasileira de Sinais por meio de um vídeo. Os equipamentos para gravação das provas foram cedidos pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Os editais, as cartilhas e as campanhas de comunicação do Enem também são disponibilizados em Libras.

O recurso é importante porque muitos surdos e deficientes auditivos têm a Libras como primeira língua e o português como segunda, o que dificulta o entendimento da prova no formato tradicional. Em 2023, 641 candidatos ao Enem pediram a

⁹ Informação disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-10/enem-garante-recursos-de-acessibilidade-para-candidatos#:~:text=A%20videoprova%20do%20Enem%20em,por%20meio%20de%20um%20v%C3%ADdeo.>>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

aplicação da videoprova em Libras e 718 candidatos pediram um tradutor-intérprete em Libras.

Contudo, apesar de a inserção dessa acessibilidade em Libras ser um avanço importante para a educação de surdos, o ENEM “tem como intuito avaliar qual o sucesso do estudante na apreensão dos conteúdos básicos ensinados na educação básica” (TREVISAN; MARTINS, 2020, p. 87), portanto,

além de ter o exame em Libras importa saber como o aluno teve acesso ao conteúdo porque nos parece que sem ele a tradução da prova em Libras do Enem não possibilita a inserção real do estudante surdo – ou melhor, lhe promove uma angústia ainda maior ver em sua língua questões e temáticas que não lhes são familiares (TREVISAN; MARTINS, 2020, p. 87-88).

Assim que ingressam na universidade, os surdos se deparam com outras dificuldades no ambiente acadêmico, por exemplo, “ser olhado como alguém estranho, sentir-se estranho, diferente” (BISOL *et al.*, 2010, p. 156), a falta de compreensão e a dificuldade de comunicação por causa da modalidade diferente de língua, a desvalorização da identidade e da cultura surda, a leitura e a escrita de gêneros textuais acadêmicos em língua escrita, entre outras.

Segundo Bisol e colaboradores (2010, p. 168), “a universidade é um contexto novo e desconhecido para os jovens surdos, com exigências superiores àquelas a que estavam habituados”, ou seja,

seu funcionamento é regido por normas, princípios e características do mundo ouvinte, no qual a comunicação oral-auditiva desempenha o papel central na organização dos espaços de ensino-aprendizagem e de socialização. A grande maioria dos colegas e professores é ouvinte, desconhece as especificidades relativas à surdez, compartilha ideias de senso comum, ignora a língua de sinais e tem dificuldade de se relacionar com o que é, em um grau mais significativo, diferente (BISOL *et al.*, 2010, p. 168-169).

Em relação à leitura e escrita, Santana (2016, p. 86) aponta que o letramento acadêmico é mais difícil para esses estudantes, “principalmente porque os surdos universitários de hoje foram os surdos educados a partir de uma perspectiva oralista”, ou seja, que não garante “o acesso dos surdos à cultura escrita nem a práticas significativas com a linguagem escrita”.

Em sua pesquisa, Santana (2016, p. 88) entrevistou alunos surdos universitários e constatou que “a realidade dos surdos no ensino superior parece não ser diferente da realidade dos surdos na educação básica no Brasil”. Isso porque, apesar de haver “políticas públicas para apoiar a inclusão do surdo, na prática há poucos recursos financeiros para a efetivação dessas ações, assim como há escassez de profissionais qualificados envolvidos” neste processo (SANTANA, 2016, p. 88). Os alunos entrevistados pela autora apontaram:

dificuldades relacionadas à didática dos professores, dificuldade de produção e interpretação textual de gêneros secundários, falta de intérpretes. Ou seja, eles não se sentem capazes de atender a demanda de letramento que se espera dos universitários. Os alunos do curso de Letras/Libras apresentam uma outra realidade, considerando que as aulas e avaliações são todas em Língua Brasileira de Sinais. Contudo, isso não impede que esses surdos tenham dificuldade na leitura de textos em português escrito (SANTANA, 2016, p. 87).

Assim, percebe-se que “a instituição de ensino superior, assim como a sociedade em geral, está pouco preparada para receber o estudante surdo” (BISOL *et al.*, 2010, p. 159). Conforme apontam Ziliotto; Souza e Andrade (2018, p. 733), o “acesso à Libras e a presença de intérpretes são recursos importantes para a aprendizagem do aluno surdo ou com DA”, portanto, torna-se essencial o respeito às diversidades, às diferenças culturais, bem como o uso e a valorização da Libras no espaço acadêmico.

2.3 O curso de Letras-Libras da UFMG

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Letras-Libras (FALE, 2018, p. 14), o ensino da Libras na Faculdade de Letras (FALE) da UFMG “somente foi implantado no ano de 2008, com a contratação de uma professora substituta e, em seguida, de uma professora visitante”. Alguns anos mais tarde,

em março de 2010, foi empossado o primeiro professor de Libras na instituição e, nesse primeiro momento, devido à demanda crescente da oferta da disciplina obrigatória de Libras para as licenciaturas e para a Fonoaudiologia, as atividades de ensino foram priorizadas. A oferta da disciplina de Fundamentos de Libras *on-line* já se iniciou em 2010, com um total de 480 alunos

matriculados. Desde então, o número de alunos tem aumentado significativamente, sendo que atualmente são atendidos cerca de 1.050 alunos a cada semestre na modalidade a distância e 35 alunos na modalidade presencial (FALE, 2018, p. 14).

O curso de Letras-Libras da FALE foi proposto em 2018 e a primeira turma ingressou no segundo semestre de 2019. O objetivo do curso é atender a dois tipos de demanda, ou seja, a necessidade de formação de docentes para o ensino da Libras em contextos e níveis de educação diversos, bem como “a necessidade de oferecer formação superior a pessoas Surdas, em que [a] língua mediadora do processo de ensino-aprendizado seja a Libras” (FALE, 2018, p. 20). Desse modo,

a língua de sinais deve ser a língua do processo de ensino-aprendizagem, utilizada não somente nos processos de seleção e ingresso, mas também durante toda a trajetória formativa desses graduandos surdos. Através da língua de sinais, o Surdo poderá construir seus conhecimentos por meio de processos individuais e coletivos (FALE, 2018, p. 21).

Conforme o PPC do curso, são oferecidas, anualmente, 30 vagas, no turno noturno, com duração total de 3255 horas, integralizadas em 10 semestres letivos. Também está prevista a reserva de vagas para candidatos surdos, obedecendo à seguinte escala:

Figura 1 - Escala da reserva de vagas do curso de Letras-Libras da UFMG

Entrada	Vagas reservadas para candidatos Surdos	Vagas para a ampla concorrência
2019/02	25	5
2020/02	20	10
2021/2 e demais entradas	15	15

Fonte: FALE, 2018, p. 23.

A admissão ao curso ocorre por meio de Vestibular Especial, em etapa única, com provas realizadas em Libras e português, “sendo esta como Segunda Língua para candidatos surdos e como língua materna para candidatos ouvintes” (FALE, 2018, p. 22). Atualmente, o curso conta com 97

estudantes matriculados, sendo 49 alunos surdos e 48 alunos ouvintes, com 5 turmas em andamento (1º, 3º, 5º, 7º e 9º períodos)¹⁰.

A seguir, apresenta-se a Metodologia empregada para a realização desta pesquisa.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa quantitativa, visto que analisa dados obtidos por meio de um formulário criado no *Google Forms*, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos surdos do curso de Letras-Libras da UFMG. Utiliza-se, portanto, o método de levantamento, conforme especificado por Gil (2002, p. 50):

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O formulário criado para esta pesquisa foi composto por 10 perguntas, de cunho pessoal, linguístico e acadêmico, a saber:

1. Qual é seu gênero?
2. Qual sua idade?
3. Em qual cidade/estado você nasceu?
4. Quantas pessoas surdas há em sua família?
5. Você nasceu surdo(a) ou ouvinte?
6. Com qual idade você aprendeu a Libras?
7. Você aprendeu Libras em sua cidade de nascimento ou em outra cidade? Caso tenha sido em outra cidade, qual foi?
8. Quais modos de comunicação você utiliza: (a) apenas Libras; (2) apenas português (oralização, escrita, leitura labial); (3) a Libras e o português?
9. Você já se formou em outro curso/faculdade? Se sim, qual(is)?
10. Por que você escolheu o curso de Letras-Libras?

Esse formulário foi divulgado para os alunos do curso de Letras-Libras da UFMG, por *e-mail* e também pelo *WhatsApp*. Todas as perguntas tiveram acessibilidade, por meio da interpretação para Libras, conforme a Figura 2.

¹⁰ Dados referentes ao segundo semestre do ano de 2023.

Figura 2 - Acessibilidade em Libras do Formulário de Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 49 alunos surdos matriculados no curso, apenas 18 responderam às perguntas do formulário. Na próxima seção, apresentamos os resultados e a discussão dos dados obtidos.

4. Resultados e Discussão

Esta seção apresenta e discute os resultados da pesquisa, coletados a partir do formulário criado no *Google Forms*. A primeira questão do formulário perguntava sobre o gênero dos estudantes. Dos 18 alunos que responderam, 7 são do gênero masculino e 11 são do gênero feminino, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Gênero dos estudantes

Sexo Masculino	Sexo Feminino
7 estudantes	11 estudantes

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de nem todos os alunos do curso terem respondido ao formulário, o número mais alto de estudantes do gênero feminino do que do gênero masculino, na amostra desta pesquisa, pode estar relacionado com o interesse maior das mulheres nos cursos de formação de professores¹¹, visto que a graduação em Letras-Libras da UFMG é do tipo Licenciatura, ou seja, voltada para o ensino da língua de sinais.

A segunda questão perguntava sobre a idade dos estudantes. O Quadro 2 apresenta as respostas.

Quadro 2 - Idade dos estudantes

Intervalo de Idade	Número de estudantes
Entre 20 e 25 anos	3
Entre 26 e 30 anos	3
Entre 31 e 35 anos	5
Entre 36 e 40 anos	3
Entre 41 e 45 anos	2
Entre 46 e 50 anos	1
Entre 51 e 55 anos	1

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas mostram que a maioria dos alunos têm idade entre 31 e 35 anos ou mais. Além de o curso de Letras-Libras, não somente o da UFMG, ser uma graduação relativamente nova¹², a faixa-etária com maior número de

¹¹ De acordo com o *site* Educa mais Brasil, “conforme o Censo Superior de 2021, estudantes matriculados em cursos de graduação em licenciatura no Brasil 2021 foram 72,5% do gênero feminino, contra 27,5% masculino”. Informação disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/graduacoes-mais-buscadas-por-mulheres>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

¹² O primeiro curso de Letras-Libras no Brasil ocorreu no ano de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade de Educação a Distância (EaD). Informação disponível em: <<https://letras.ufes.br/pt-br/historico->

estudantes pode estar relacionada com o alto índice de evasão escolar dos alunos surdos, com sua reprovação constante (QUADROS, 2003), bem como com a dificuldade de aprovação nos processos seletivos para ingresso no Ensino Superior, devido à barreira linguística, conforme apresentado na seção 2.2 deste artigo.

A terceira questão perguntava sobre a cidade e o estado de nascimento dos estudantes. Conforme apresentado no Quadro 3, a maioria dos alunos nasceu na cidade de Belo Horizonte, sendo que o mais interessante é que todos os alunos nasceram no estado de Minas Gerais.

Quadro 3 - Cidade e estado de nascimento dos estudantes

Cidade e estado ¹³	Número de estudantes
Belo Horizonte/ MG	9
Itabira/ MG	1
João Monlevade/ MG	1
Sabará/ MG	1
Bambuí/ MG	1
Contagem/ MG	1
Vespasiano/ MG	1
Turmalina/ MG	1
Itajubá/ MG	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A quarta questão perguntava sobre o número de pessoas surdas na família, contando com o(a) estudante. A maioria dos alunos respondeu que há

[3#:~:text=2006%20%2D%20In%C3%ADcio%20do%20primeiro%20curso.de%20Santa%20Catarina%20\(UFSC\).>.](#) Acesso em: 29 nov. 2023.

¹³ Uma estudante respondeu a nacionalidade (brasileira), ao invés da cidade e do estado de nascimento.

somente uma pessoa surda na família, ou seja, eles mesmos; quatro responderam que há duas pessoas surdas na família, isto é, o(a) aluno(a) e mais uma pessoa; somente um estudante respondeu que há cinco pessoas surdas na família, sendo ele e mais quatro primos. O Quadro 4 apresenta o resultado.

Quadro 4 - Número de pessoas surdas na família

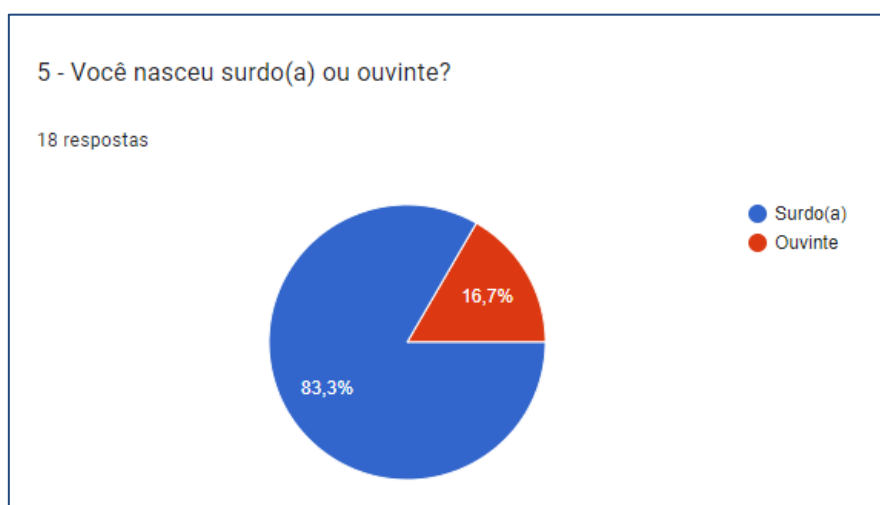
Apenas o(a) próprio(a) estudante	Duas pessoas	5 pessoas
13 estudantes	4 estudantes	1 estudante

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados reforçam o que é apontado pelas pesquisas na área da surdez, ou seja, que a maioria dos surdos, 90% a 95%, nasce em famílias ouvintes, que desconhecem a língua de sinais, ocasionando uma aquisição tardia de L1 (QUADROS, 1997; PIZZIO; QUADROS, 2011, entre outras).

A quinta questão perguntava a respeito da surdez, ou seja, se os estudantes nasceram surdos ou ouvintes. A Figura 3 mostra que há um número maior de alunos que nasceram surdos (15 alunos) do que de alunos que nasceram ouvintes (apenas 3).

Figura 3 - Surdez



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Gesser (2009), a surdez pode ser: (1) *congénita*, ou seja, o bebê já nasce surdo, podendo ocorrer por questões hereditárias ou genéticas, exposição da mãe a medicamentos que afetem a audição ou pela aquisição de doenças no período gestacional, tais como toxoplasmose e rubéola; ou (2) *adquirida*, isto é, quando a pessoa não nasce surda, mas adquire a surdez em algum momento da vida, devido a diferentes fatores.

A sexta questão perguntava sobre as idades em que os estudantes aprenderam a Libras. O Quadro 5 mostra que a maioria dos surdos aprendeu a Libras com idade acima de 6 anos, sendo que muitos aprenderam na adolescência ou já na fase adulta.

Quadro 5 - Com qual idade aprendeu a Libras

Idade	Número de estudantes
Entre 3 e 5 anos	7
Entre 6 e 10 anos	3
Entre 11 e 15 anos	2
Entre 16 e 20 anos	3
Entre 21 e 25 anos	2
Entre 26 e 30 anos	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados do Quadro 5 confirmam o que já foi discutido neste artigo, ou seja, como a maioria dos surdos nasce em famílias ouvintes, a aquisição da Libras ocorre tardiamente, muitas vezes, no ambiente escolar ou no contato com seus pares surdos.

A sétima questão perguntava sobre a cidade onde os alunos aprenderam a Libras, isto é, se era diferente da cidade de nascimento. O Quadro 6 apresenta os resultados.

Quadro 6 - Cidade onde aprendeu a Libras

Na cidade de nascimento	Em outra cidade
11 estudantes	7 estudantes

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados mostram que a maioria dos alunos aprendeu a Libras na cidade em que nasceu, somente sete alunos aprenderam em outra cidade. Uma das estudantes complementou sua resposta, dizendo que: *“Antes eu morava em Pouso Alegre, era oralizada e depois mudei em BH começa aprender libras”*.

Essa estudante informou que nasceu em Bambuí, cidade localizada no centro-oeste mineiro, com, aproximadamente, 22.709 habitantes¹⁴. Ela também informou que é a única surda da família, começou a aprender a Libras com 16 anos de idade, sendo necessário mudar de cidade (mais de uma vez), para que esse aprendizado se iniciasse.

Outro estudante respondeu: *“Aprendi à libras de BH. Minha cidade que nasci não tinha a libras”*. Esse estudante, que aprendeu a Libras com 7 anos, nasceu na cidade de Turmalina, localizada no Vale do Jequitinhonha, interior do estado de Minas Gerais, que conta com, aproximadamente, 19.762 habitantes¹⁵.

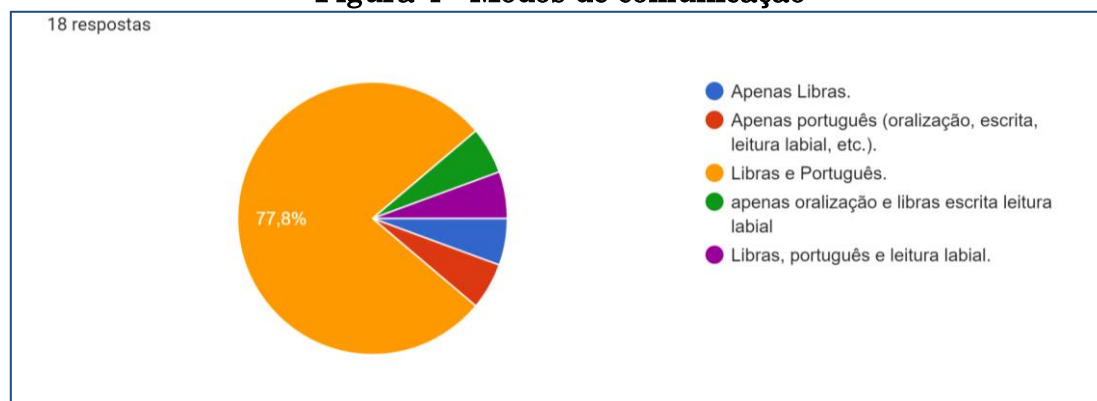
As respostas desses dois estudantes podem apontar para um problema enfrentado pelas pessoas surdas nascidas em cidades do interior, onde não há a difusão da Libras, tanto para familiares quanto para profissionais da educação, o que dificulta o aprendizado e o uso da língua de sinais pelos surdos (PEREIRA, 2022).

A oitava questão perguntava sobre os modos de comunicação utilizados pelos estudantes surdos. A Figura 4 apresenta as respostas.

¹⁴ Informação disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bambu%C3%AD>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

¹⁵ Informação disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Turmalina_\(Minas_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turmalina_(Minas_Gerais))>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Figura 4 - Modos de comunicação



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados mostram que 14 estudantes (77,8%) utilizam para comunicação a Libras e o Português; 1 estudante utiliza apenas a Libras; 1 estudante utiliza apenas o Português; 1 estudante acrescentou que utiliza oralização, Libras, escrita e leitura labial; 1 estudante acrescentou que utiliza Libras, Português e leitura labial. As respostas mostram que os estudantes utilizam variados meios de comunicação, o que pode facilitar sua inserção nos mais diversos meios sociais, principalmente pensando que esses estão inseridos em uma sociedade majoritariamente ouvinte, que desconhece a Libras. Ademais, conforme discutido na seção 2.2, mesmo cursando um curso de Letras/Libras, os estudantes surdos precisam do português para a leitura de gêneros acadêmicos.

A nona questão perguntava sobre a formação anterior dos estudantes surdos. Conforme o Quadro 7, a maioria dos alunos respondeu que não realizaram outro curso antes de ingressar na graduação em Letras-Libras, ou seja, este é o primeiro curso ou faculdade que estão cursando.

Quadro 7 - Formação anterior

Realizou outro curso/faculdade	Não realizou outro curso/faculdade
5 estudantes	13 estudantes

Fonte: Dados da pesquisa.

Os cursos realizados anteriormente que foram citados pelos estudantes são: Arquitetura e Técnico Administrativo, Administração, Técnico em Redes,

Enfermagem e Contabilidade, ou seja, não são cursos voltados para a área da Educação.

A décima questão perguntava sobre o interesse no curso de Letras- Libras da UFMG. O Quadro 8 apresenta as respostas.

Quadro 8 - Interesse no curso de Letras/Libras da UFMG

Resposta dos(as) estudantes ¹⁶
Meu sonho ser professora, e eu escolhi o curso esse é melhor!
Porque é mais acessível
Porque a minha área de trabalho é como ensino dos surdos.
Por incentivo da família.
Para futuro Professora de libras principalmente crianças surdas
UFMG
Gosto de professor de Libras
Para melhor conhecimento da Educação Surda, comunidade surda. Para o melhor desenvolvimento e prática no mercado de trabalho e projetos para o futuro mestrado e doutorado na área linguística
Isso é meu objetivo de conhecimento da minha língua e área de educação
Porque eu escolhi o curso de l letras libras, o futuro é professora pra criança que eu gosto
Porque o futuro ser a professora e também linguística ligação com a área de saúde
Por questões de interesse e identificação de ajudar mais a comunidade surda apesar não ter crescido no meio dela .
Para atuar como professor bilíngue

¹⁶ É importante mencionar que as respostas dos estudantes a essa questão foram copiadas sem correção ou revisão ortográfica, ou seja, da mesma forma que foram digitadas no formulário.

Ser professora na escola
Pra ser professor em Libras
Porque trabalho na escola há 10 anos em instrutor de Libras e por isso, necessário diploma para ser professor.
Professora de LIBRAS
Porque tenho capacidade de ser ministrada e Letras Libras que dá mais oportunidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas mostram diferentes motivos do ingresso no curso de Letras-Libras, tais como: acessibilidade; experiência anterior em escola com crianças surdas; incentivo da família; interesse pela área acadêmica; aquisição de conhecimentos; ingresso no mercado de trabalho; desenvolvimento da língua; desejo de ajudar a comunidade surda; sendo o principal deles o interesse em trabalhar como professor de Libras, difundindo, assim, a sua língua na sociedade brasileira.

Na próxima seção, apresentam-se as considerações finais deste artigo.

5. Considerações Finais

Este artigo teve como principal objetivo traçar o perfil dos estudantes surdos do curso de Letras-Libras da UFMG, a partir de um levantamento de informações desses discentes, por meio de um formulário do *Google Forms*, além de tratar da dificuldade de acesso dos alunos surdos ao Ensino Superior, levando em consideração sua trajetória escolar e sua aquisição de L1.

A principal dificuldade enfrentada para a realização desta pesquisa foi conseguir motivar os estudantes surdos a responderem ao formulário, mesmo sendo informado que havia acessibilidade das perguntas em Libras. A secretária do Colegiado do curso de Letras-Libras enviou o formulário para os estudantes por *e-mail* e pelo *WhatsApp*, além disso, algumas professoras do curso também ajudaram a divulgar a pesquisa em sala de aula, contudo, apenas 18 dos 49 estudantes participaram.

Os resultados dos dados analisados e discutidos, na seção anterior, mostram que a maior parte dos estudantes do curso são mulheres com idade

acima de 30 anos. Além disso, a maioria nasceu na cidade de Belo Horizonte e todos nasceram no estado de Minas Gerais.

Em relação à surdez, a maioria dos alunos respondeu que são os únicos surdos da família; 83,3% dos estudantes responderam que já nasceram surdos e a maior parte aprendeu a Libras depois dos 6 anos de idade. O aprendizado da língua de sinais aconteceu, na maioria das vezes, na cidade de nascimento, ou seja, em Belo Horizonte. Sobre o modo de comunicação, 77,8% dos estudantes responderam que utilizam a Libras e o Português em suas interações.

Ademais, somente cinco estudantes já realizaram outro curso ou faculdade antes de ingressarem na graduação em Letras-Libras. Por fim, dentre os motivos do ingresso no curso, a maioria dos estudantes tem interesse em trabalhar, futuramente, como professor(a) de Libras.

Os resultados confirmam o que foi apresentado no Referencial Teórico, ou seja, que os alunos surdos apresentam grande dificuldade de acesso ao Ensino Superior, devido ao ensino precário que recebem na Educação Básica, bem como ao atraso na aquisição da Libras como L1.

Com este artigo, espera-se fomentar mais pesquisas voltadas para o ingresso, a permanência e a acessibilidade dos estudantes surdos no Ensino Superior, bem como a criação de políticas públicas que possam proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo para esses alunos.

Referências

BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. **Navegando no Universo Surdo: a Multimodalidade a favor do Ensino de Português como Segunda Língua em um Curso EAD.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. **Realidade, necessidade e possibilidade dos materiais didáticos de português como segunda língua para surdos: visão crítica e multimodal.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **Absurdo ou Lógica?: Os surdos e sua produção linguística.** Belo Horizonte: Profetizando a Vida, 2000.

BISOL, Cláudia Alquati *et al.* Estudantes Surdos no Ensino Superior: Reflexões sobre a Inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/PWzSW9ZCtGWQFRztD85gQFN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 17 nov. 2023.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, vol.19, n.46, p. 68- 80, 1998.

MINAS GERAIS. **Lei nº 23.773, de 06 de janeiro de 2021**, que institui diretrizes para a criação de escolas bilíngues em Língua Brasileira de Sinais – Libras – e Língua Portuguesa na rede estadual de ensino. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/23773/2021/>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MOURA, Maria Cecília de. Surdez e Linguagem. In: LACERDA, Cristina Broglia de; SANTOS, Lais Ferreira dos (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?**: Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2021, p. 13-26.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, edição especial, nº 2, 2014, p. 143-157.

PEREIRA, Rosiane Sousa. Metodologias de ensino da língua brasileira de sinais: da escola para casa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, ed. 09, vol. 03, set., 2022, p. 87-100.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller de. **Aquisição da Língua de Sinais**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/exclusão. **Ponto de Vista**, 05, p. 81-111, 2003.

SANTANA, ANA Paula. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. **Jorsen**, volume 16, nº 1, 2016. p. 85-88. Disponível em: <<https://nasejournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12128>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, Giselli Mara da. O português como segunda língua dos surdos brasileiros: uma apresentação panorâmica. **Revista X**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 130-150, 2017.

TREVISAN, Sueli Fioramonte; MARTIN, Vanessa Regina de Oliveira. ENEM em Libras e a avaliação na Educação Básica pelo olhar dos surdos. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**, vol. 59, nº 1, Ano 2020, p. 76-99. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/68.823.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ZILLOTTO, Denise Macedo; SOUZA, Denise Jordão; ANDRADE, Fadia Ionara. Quando a inclusão não se efetiva: A evasão de alunos surdos no ensino superior. **Revista Educação Especial**, vol. 31, nº. 62, 2018, Julio-Septiembre, p. 727-740. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28482/pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2023.